

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURICIO

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, polarizador e divulgador da cultura

O parecer do sr. Gilberto Marinho aprovado unanimemente pela Comissão de Educação

A Comissão de Educação e Cultura do Senado aprovou ontem, por unanimidade, sob a presidência do sr. Lourival Fontes, o parecer do sr. Gilberto Marinho, favorável ao projeto da Câmara autorizando o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Educação, os créditos especiais, que menciona, para auxiliar à Associação Museu de Arte de São Paulo e ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O parecer está assim redigido: "Ninguém desconhece o que a Arte Moderna tem representado para a cultura brasileira, que ela exprime de forma tão direta e fiel.

Através de suas manifestações o país se afirma de maneira cada vez mais eloquente nos cenários artísticos de renome universal.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o de São Paulo, oficinas de trabalho, polarizadores e divulgadores da cultura, ver exercendo real e salutar influência no espírito da coletividade, aproximando o povo da arte.

Entre as múltiplas e fecundas atividades dessas instituições, poderemos citar numerosos cursos ininterruptos, com frequência média mensal de mais de 300 alunos, conferências realizadas por grandes nomes nacionais e estrangeiros, exposições individuais e coletivas de artistas nacionais, patrocínio e promoção de exposições em diversos países, meritória iniciativa de

propaganda da Pátria no Exterior, tornando conhecida como nunca a arte brasileira.

Dos planos já esboçados e em começo de execução constam ainda cursos de desenho, pintura, gravura, artes gráficas e muitos outros.

Segundo o texto constitucional o amparo à cultura é dever do Estado, impondo, portanto, aos poderes públicos o dever de estimular e apoiar instituições dessa natureza.

Por outro lado, entre as atribuições do Ministério de Educação e Cultura, que já se pronunciou favoravelmente à proposição, se inscreve a de prestigiar centros artísticos como esses, para onde convergem os altos padrões da cultura.

Já o grande presidente Vargas, reconhecera expressamente o esforço do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pela elevação e dignificação da nossa cultura quando em Mensagem anual ao Congresso Nacional, mencionando a cessão que fizera à mesma entidade do pavimento térreo daquele Ministério assinalava a obrigação do Estado de contribuir para propagar e apurar o conhecimento público das manifestações de maior importância ocorridas na esfera das artes plásticas contemporâneas.

Por todas essas razões, e em consonância com todos os pareceres das Comissões Técnicas da Câmara e do Senado, manifesto-me pela aprovação do projeto".

PROBLEMAS E FINALIDADES DA BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS DO TEATRO

O Museu de Arte Moderna de São Paulo tem realizado Bienais de Artes Plásticas que, por apresentarem um amplo panorama das realizações contemporâneas, já se impõem como um local de encontro dos artistas de todo o mundo. No programa de ampliação de suas atividades, deveria o Museu tentar, logicamente, um novo setor, o das Artes Plásticas do Teatro. E assim é que se prepara, no quadro da Bienal, prevista para os meses de setembro a dezembro do ano próximo, uma exposição internacional — a primeira do gênero — dedicada especialmente à Arquitetura, à Cenografia, à Indumentária e à Técnica do Teatro.

Muitos poderiam ser os critérios para a apresentação desse numeroso material. Não negaremos que o Museu tentará o caminho mais arrojado, aquele que mostra mais dificuldades, porém capaz de oferecer, se forem elas superadas, uma visão enciclopédica das artes plásticas do teatro, da antiguidade aos nossos dias.

Essa orientação é facilmente explicável: numa primeira exposição internacional, é conveniente fazer um verdadeiro balanço de toda a criação artística, desde as mais remotas manifestações teatrais. Daí o caráter didático que se imprimirá à Bienal, separando as realizações dos quarenta Países convidados mas tentando mos-

trar-lhe as relações e a interdependência, na História da arte cênica. Em primeiro lugar, procurar-se-á, assim, oferecer o panorama da evolução das artes plásticas teatrais. Contudo, para que sejam nitidamente percebidos os marcos evolutivos, algumas realizações, escenas ou artistas terão um tratamento especial, com a apresentação de maior número de trabalhos. É claro que se procurou distribuir a responsabilidade das exposições particulares pelos vários Países, a fim de facilitar-lhes a tarefa. Se não se puder conter idêntico relevo a todos os marcos evolutivos, a Bienal se esforçará por preencher possíveis lacunas, mediante esclarecimentos gerais, no quadro da Exposição. As salas especiais, funcionarão para apresentar, de qualquer modo, momentos privilegiados da História, de acordo, por exemplo, com as seguintes especificações: da Grécia, uma exposição de sua arquitetura antiga; da França, da "Comédie Française", de Christian Bérard e de Diagrilev (deste último porque foi organizada pelos franceses uma exposição de seu "Ballet"); da Itália, do "Teatro della Scala" de Milão, de Bibiena e do "Maggio Fiorentino"; da Rússia, da Stanislavski; da Inglaterra, de Stratford-upon-Avon, do Teatro Elisabetano e de Gordon Craig; da Áustria, da Ópera de Viena, além, pos-

sivelmente, dos trabalhos de uma Exposição Internacional do Teatro, ali realizada em 1955; da Espanha, de sua cenografia clássica; da Noruega, de Ibsen, cujo cinquentenário do falecimento se comemora neste ano; da Suíça, de Appia; de Portugal, de Gil Vicente; da China, da Ópera de Pequim; do Japão, dos nós, kabukis e máscaras; de Bali, do "Ballet"; dos Estados Unidos, dos Teatros Universitários; e da Alemanha, de Max Reinhardt, do expressionismo e das manifestações atuais. Aquilo que não está presente nessa especificação, como, por exemplo, o teatro romano, o medieval e a "Commedia dell'Arte", deverá ser apresentado na exposição didática.

A Bienal não se limitará, também, ao teatro declamado, para expor as conquistas dos outros gêneros de espetáculo, como a ópera e o "ballet".

Por se tratar de material muito vasto, o Museu de Arte Moderna estabeleceu normas para a apresentação dos trabalhos nos vários setores. A parte de Arquitetura constará especialmente de "maquetes", desenhos e fotografias de casas de espetáculos, ressaltando-se os Teatros e Auditórios de 1900 a 1957, os Teatros Universitários e as reformas de Teatros. A parte de Cenografia e Indumentária constará de "cro-

quis" originais, gravuras, quadros e "maquetes", sendo admitidas apenas as obras já realizadas. A parte de Técnica Teatral constará de desenhos, aparelhos, fotografias e "maquetes", incluindo projetos de palcos, desenhos de máquinas teatrais, estudos de acústica, etc., a fim de serem mostrados os aperfeiçoamentos introduzidos pela indústria moderna.

Para a realização da Bienal, conta o Museu com a colaboração dos governos estrangeiros, que enviarão suas representações oficiais. A tarefa de coordenar o material remetido ficará a cargo dos organizadores da exposição, que não só se esforçarão por estabelecer a unidade e o equilíbrio entre os participantes, como também por ressaltar as semelhanças e as filiações. Será possível assim, talvez, pelo estudo comparativo das contribuições atuais, específicas de cada País, apontar as diretrizes do Teatro de amanhã.

Ione Saldanha

Até domingo próximo, permanecerá na Petite Galerie a exposição de pintura de Ione Saldanha, uma artista sensível com linguagem plástica própria. Um bom endereço que se perderá domingo.

EXPOSIÇÃO WALDO AGUIAR



Inaugurou-se ontem, às 18 horas, na Galeria Montmartre-Jorge, em Copacabana, com a presença do embaixador da Espanha e membros do corpo diplomático, artistas, a exposição de pintura de Waldo Aguiar, artista espanhol de 26 anos, que após concluir seus estudos em Madri, trabalhou em Paris e no norte da África. A mostra apresenta óleos, desenhos e gravuras, de caráter figurativo e paisagístico, entre as quais a tela que publicamos acima. O pintor Waldo Aguiar veio ao Brasil para conhecer o país, sua gente, hábitos e seus pintores muralistas, devendo regressar brevemente ao seu país. A exposição ficará aberta por três dias apenas, no horário de 9 às 22 horas

O MUSEU DE ARTE MODERNA, UMA VITÓRIA

O professor Celso Kelly na sua seção "Letras e Artes" de "A Noite", escreveu no dia 11 do corrente, com a fluência e sinceridade de sempre, uma crônica focalizando as atividades do Museu de Arte Moderna, a qual transcrevemos a seguir:

"Um relatório, às vezes, não quer dizer nada: apenas a habilidade de quem o armou e redigiu, dando a impressão de um conteúdo promissor, porém vazio de substância... Exatamente o oposto disse é a impressão que me causou o relatório do Museu de Arte Moderna, firmado por meu amigo e seu secretário Carlos Flexa Ribeiro. Um relatório de verdades positivas, sem devaneios literários: peça que cumpre o seu destino de contar. A mim serviu de muito: conferi a minha memória, agora, espantado com o vulto das realizações, não fujo à alegria de um registro. Tão agradável consignar o que vai bem! Não preciso escorar-me nas estruturas da nova sede para o elogio: faço-o na base dos acontecimentos culturais. E basta enumerar a série de 55: a exposição do Grupo Espaço, com Jean Arp, André Bloc, Delaunay, Hartung, Magnelli, Vasarely e tantos outros, inclusive o brasileiro Cícero Dias; a exposição do Grupo Frente, este bem brasileiro, com Ivan Serpa, Liga Clark, Aluísio Carvão, Palatnik e mais alguns; a exposição de litografias inglesas contemporâneas, apresentando um núcleo consistente, significativo; um gênero bem britânico; e as exposições individuais do nosso tranqüilo Pancetti, do nebuloso Georg, do quase paulista Flexor, do mestre Fernand Leger e de dois modernos pintores do Canadá; como complemento, uma exposição de pinturas de crianças, ou seja, o primeiro capítulo do processo artístico... O Museu trouxe boa arte ao público carioca. Mas levou também a nossa arte a outras regiões: a Lugano, a Paris, ao Canadá, a Milão, a Neuchatel (nesta cidade suíça, a curiosa exposição de contrastes que se tocam: "artes primitivas" e "artes modernas" do Brasil). Relevante a atuação no setor de cinema: além das sessões no auditório da A.B.I. (algumas com programas interessantíssimos), o grande Festival de Cinema, "dez anos de filmes sobre Arte", impressionante alargamento da visão graças ao cinema... Significativa a ação didática: curso básico de desenho, curso de iniciação e orientação, curso de desenho estrutural e composição, curso de pintura para crianças, curso livre de pintura para adultos, curso de decoração de interiores — todos a caminho de maior desenvolvimento. Que mais se pode desejar! Conferências, publicações! Aumentarão com o tempo. Anunciado desde já um "Portinari" de Antônio Calado. O ano de cinquenta e seis superará o de cinquenta e cinco! Na pergunta, ficam os nossos votos ambiciosos."

ANIVERSÁRIO DE REMBRANDT

A Embaixada da Holanda, o Instituto Brasil-Holanda e o Museu Nacional de Belas Artes, para comemoração do 350.º aniversário de Rembrandt que transcorre no próximo domingo, dia 15, prepararam o seguinte programa:

Dia 16 de julho às 17 horas no Salão Nobre do M.N.B.A. — Inauguração da Exposição das Reproduções vindas especialmente para essas comemorações pelo Serviço Cultural da Embaixada da Holanda.

— "Verdade e Subjetivismo de Rembrandt" pela sra. Maria Barreto, do Conselho Técnico do Museu.

— Filme sobre Rembrandt, oferecido pela Embaixada da Holanda.

Dia 24 de julho às 17 horas no Salão Nobre:

— Mesa Redonda com a participação dos srs. Santa Rosa, Celso Kelly, Quirino Campofiorito, Edson Motta, Flávio de Aquino e Carlos Flexa Ribeiro.

Dia 27 de julho às 17 horas no Salão Nobre:

— "Rembrandt o Mestre da Gravura", pelo professor José Flexa Ribeiro.

— Filme sobre as gravuras de Rembrandt, oferecido pela Embaixada da Holanda.

ALDEMIR NO CLUBE DE GRAVURAS



TAPEÇARIAS ABSTRATAS

Na sede provisória do Museu de Arte Moderna do Rio (rua da Imprensa 16-A) prossegue com grande êxito a exposição das Tapeçarias Abstratas, de Abusson, em cartões de Kandinsky, Vasarely, Magnelli, Arp, Pilet e outros.

SEMANA DE ARTE CONCRETA

Planeja-se para setembro próximo, em São Paulo, a realização de uma Semana de Arte Concreta, com exposições de pintura, escultura, gravura, concertos de música concreta, conferências sobre poesia concreta, projeções cinematográficas. Pintores, poetas e compositores do Rio entendem-se com os paulistas para que o certame tenha êxito. É uma idéia excelente que merece ser bem desenvolvida, planejada e apoiada.

O clube de gravuras que obedece à orientação do sr. Raymundo de Castro Maya, e que tão bons serviços vem prestando a esta técnica apuradíssima entre os artistas brasileiros, distribuiu aos seus cem associados o "Cangaceiro" que vemos acima, num excelente trabalho de Aldemir Martins, "melhor desenhista internacional" na atual Bienal de Veneza